

A utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua relação com a saúde dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde

The use of Integrative and Complementary Practices in Health and its relationship with the health of nursing professionals in Primary Health Care

El uso de Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud y su relación con la salud de los profesionales de enfermería en Atención Primaria de Salud

Recebido: 16/09/2021 | Revisado: 24/09/2021 | Aceito: 05/10/2021 | Publicado: 07/10/2021

Jeslaine da Silva Alves Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2430-3746>
Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós, Brasil
E-mail: Jeslaine.enfermeira@gmail.com

Eduardo Brito da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8571-7806>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: eduzinhobds@gmail.com

Kaio Germano Sousa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4236-6230>
Faculdade do Vale Elvira Dayrell, Brasil
E-mail: kaiogsds@hotmail.com

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2054-959X>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: luana_ibiapina@hotmail.com

Bianca Tainara de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2816-0543>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: biancainara06@outlook.com

Victória Ribeiro de Sousa Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6512-1212>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: marquesvick24@gmail.com

Lara Beatriz de Sousa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: larabiacoelho@gmail.com

Leiliane Barbosa de Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7134-049X>
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil
E-mail: leilianeaguiarxcs@gmail.com

Thalita Cristina Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4284-7328>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: thalitacristina181@gmail.com

Polyana Cabral da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2626-5181>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: enf.polyanacabral@hotmail.com

Rosinei Nascimento Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2732-7778>
Instituto de Gestão Educacional Signorelli, Brasil
E-mail: rosineiff2@hotmail.com

Washington Walber Macedo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4577-1143>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: mwashingtonwalber@gmail.com

Adriano Sabino e Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8229-6308>
Universidade de Santo Amaro, Brasil
E-mail: adriano.melo@economia.df.gov.br

Maria Gabriela de Sousa Bacelar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5521-5258>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: gabi.maria1@outlook.com

Larissa Lima Marques Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7827-9871>

Faculdade Laboro, Brasil

E-mail: coimbralarissa@gmail.com

Monica Santos Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3436-7076>

Universidade de Rio Verde, Brasil

E-mail: monicamaral22@hotmail.com

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de práticas e produtos que não pertencem aos tratamentos médicos tradicionais, chamados complementares, quando usados em paralelo com a medicina convencional, substitutos, quando usados para substituir práticas biomédicas ou quando substituem campos técnicos específicos baseados na eficácia e segurança, avaliação da medicina tradicional e terapias abrangentes. A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de descrever o uso das PICs e a possibilidade sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem da Atenção Primária (APS). Estudo do tipo exploratório e bibliográfico de análise qualitativa da literatura, utilizados artigos disponíveis na íntegra, em bases de dados eletrônicos entre os anos de 2012 a 2021. Identificou-se que os artigos pesquisados apresentaram resultados benéficos do uso das PICs de um modo amplo, e alguns pesquisadores identificaram pontos em comum entre as PICs e a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Podemos concluir que as PICs podem contribuir positivamente para a saúde do profissional de enfermagem, atuando como facilitador ou como usuário dessas, bem como ser benéfica também aos usuários do Sistema Único de Saúde participantes. Deste modo é viável aumentar a oferta das práticas na APS, sendo possível que esta impacte positivamente na QVT destes profissionais.

Palavras-chave: Terapias complementares; Qualidade de vida; Pessoal de saúde; Enfermagem; Atenção primária à saúde.

Abstract

Integrative and Complementary Practices (PICs) are a set of practices and products that do not belong to traditional medical treatments, called complementary, when used in parallel with conventional medicine, substitutes, when used to replace biomedical practices or when they replace specific technical fields based on efficacy and safety, evaluation of traditional medicine, and comprehensive therapies. This research was carried out with the aim of describing the use of PICs and the possibility of their contribution to improving the quality of life of nursing workers in Primary Care (PHC). Exploratory and bibliographic study of qualitative analysis of the literature, using articles available in full, in electronic databases between the years 2012 to 2021. It was identified that the researched articles showed beneficial results from the use of PICs in a broad way, and some researchers have identified commonalities between PICs and Quality of Work Life (QWL). We can conclude that PICs can positively contribute to the health of nursing professionals, acting as a facilitator or user of these, as well as being beneficial to users of the Unified Health System that participate. In this way, it is feasible to increase the offer of practices in PHC, and it is possible that this will have a positive impact on the QWL of these professionals.

Keywords: Complementary therapies; Quality of life; Health personnel; Nursing; Primary health care.

Resumen

Las Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC) son un conjunto de prácticas y productos que no pertenecen a los tratamientos médicos tradicionales, denominados complementarios, cuando se usan en paralelo con la medicina convencional, sustitutos, cuando se usan para reemplazar prácticas biomédicas o cuando reemplazan campos técnicos específicos basados sobre eficacia y seguridad, evaluación de la medicina tradicional y terapias integrales. Esta investigación se realizó con el objetivo de describir el uso de los PIC y la posibilidad de su contribución a la mejora de la calidad de vida de los trabajadores de enfermería de Atención Primaria (APS). Estudio exploratorio y bibliográfico de análisis cualitativo de la literatura, utilizando artículos disponibles en su totalidad, en bases de datos electrónicas entre los años 2012 a 2021. Se identificó que los artículos investigados arrojaron resultados beneficiosos del uso de PICs de manera amplia, y algunos investigadores han identificado puntos en común entre los PIC y la Calidad de vida laboral (QWL). Podemos concluir que los PIC pueden contribuir positivamente a la salud de los profesionales de enfermería, actuando como facilitadores o usuarios de estos, además de ser beneficiosos para los usuarios del Sistema Único de Salud que participan. De esta forma, es factible incrementar la oferta de prácticas en APS, y es posible que esto tenga un impacto positivo en la CV de estos profesionales.

Palabras clave: Terapias complementarias; Calidad de vida; Personal de salud; Enfermería; Atención primaria de Salud.

1. Introdução

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), aprovada pela portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017, tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expandir e consolidar a Atenção Primária à Saúde (APS). O artigo 6º, indica as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como estabelecimentos que prestam atenção e serviços de atenção básica no âmbito do SUS, sendo estas considerados potenciais espaços de educação, formação de recursos humanos, pesquisa, ensino em serviço, inovação e avaliação tecnológica para a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Segundo a PNAB, a composição da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é formada por um número expressivo de profissionais de enfermagem - enfermeiros e auxiliar ou técnicos de enfermagem, sendo então uma categoria significativa no processo de funcionamento dos serviços da APS (Portaria n. 2.436, 2017).

Os profissionais de enfermagem vivenciam cargas de trabalho que são determinantes dos processos de desgaste (adoecimento). Essas cargas são classificadas como: biológicas, químicas, físicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas (Felli, 2012).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de práticas e produtos que não pertencem aos tratamentos médicos tradicionais, chamados complementares, quando usados em paralelo com a medicina convencional, substitutos, quando usados para substituir práticas biomédicas ou quando substituem campos técnicos específicos baseados na eficácia e segurança, avaliação da medicina tradicional e terapias abrangentes. São empregados recursos naturais no cuidado a saúde, recusando o uso de substâncias que não existam na natureza, fugindo do modelo biomédico e da medicalização (Ramos, Cypriano, Machado, Calado, & Tanji, 2019).

Os modelos biomédicos existem na corrente positivista do pensamento e são sustentados por equipamentos técnicos e saberes profissionais, portanto, o ser humano é fragmentado. É inegável a contribuição desse modelo para a redução da dor causada por eventos patológicos por meio de ações efetivas em um curto período (Dalmolin & Heidemann, 2020).

Porém, em escala global, profissionais e usuários do sistema de saúde têm percebido que os modelos biomédicos não podem resolver todos os problemas, abrindo espaço para novos cuidados médicos. Nessa lógica, a Prática Integrada e Complementar (PIC) surge na perspectiva de colocar o indivíduo no centro do processo e pontuar todos os fatores envolvidos na seleção do tratamento, priorizando a qualidade de vida (Dalmolin & Heidemann, 2020).

A partir da leitura iniciamos a discussão do assunto estudado, e para realizar esta pesquisa partimos do seguinte problema: Como a utilização das PICs podem influenciar a saúde do profissional de enfermagem atuante na APS? A relevância deste trabalho é incentivo para a ampliação da oferta das PICs na atenção primária e apresentar aos profissionais de enfermagem os benefícios desta, motivando a sua adesão ao serviço, quer seja como facilitador, quer seja como usuário. Portanto os resultados deste estudo poderão contribuir, a partir de dados atualizados, para a melhoria na saúde dos profissionais de enfermagem e subsidiar a assistência de enfermagem na intervenção. Por fim, é notável a seriedade do assunto, na medida em que o possível produto da pesquisa poderá contribuir não só para a comunidade científica, como também para a comunidade leitora.

Portanto o objetivo deste trabalho foi descrever o uso das Práticas Integrativas em Saúde (PICs) e a possibilidade sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem da Atenção Primária (APS).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. No presente houve levantamento de artigos científicos sobre as Práticas Integrativas e Complementares e seus resultados benéficos para os praticantes, com intuito de verificar a relevância desta para a melhoria da saúde dos profissionais de enfermagem atuantes na APS.

O tema, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfechos (O-*outcomes*), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Como a utilização das PICs podem influenciar a saúde do profissional de enfermagem atuante na APS?”. Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base.

Para levantamento dos artigos foi realizada busca online na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no site da SciELO usando os seguintes Descritores de Saúde (Decs): Pessoal de Saúde *OR* Enfermagem *AND* Terapias complementares *AND* Qualidade de vida; *AND* Atenção primária à saúde.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos dez anos, de 2012 a 2021, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos e outras formas de publicação que não fossem trabalhos científicos completos.

Na análise e interpretação dos resultados foram analisadas as informações coletadas nos artigos científicos e criadas categorias analíticas que facilitou a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo, possibilitando assim, uma compreensão imediata em relação aos mesmos.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

3. Resultados e Discussão

É sabido que a APS é a principal porta de entrada dos usuários ao sistema de saúde, sendo ordenadora dos serviços e coordenadora do cuidado, centro de comunicação de toda a RAS. Desta forma há uma grande procura dos usuários aos serviços, pois é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Desta forma a APS funciona é capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. No Brasil, a AP é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a ESF, que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF (Ministério da Saúde, 2021).

É fundamental que todos os profissionais tenham conhecimento das legislações trabalhistas vigentes e estejam vigilantes quanto as condições de trabalho para que possam exercê-lo de maneira digna e segura, cumprindo assim seu papel de cidadão de deveres e direitos (Oliveira Junior et al., 2014).

A equipe de enfermagem enfrenta diferentes cargas de trabalho. Essas cargas de trabalho podem ser classificadas como trabalho biológico, como fluidos corporais; química, pelo uso de drogas; mecânico, por meio de agulhas e materiais cortantes para identificação de acidentes; fisiologicamente, podemos destacar o trabalho em pé e inexistente trabalho. Postura adequada; e psíquicas, estão relacionadas a condições de trabalho insuficientes. Estes são alguns determinantes da carga de trabalho e estão relacionados ao processo de doença do trabalhador (Carvalho, Rocha, Barlem, Dias, Schallenberger, 2017).

A partir do século XX começaram a aparecer estudos sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Em Londres, na década de 50, iniciou-se um estudo relacionado ao modelo macro para agrupar o trinômio Indivíduo/Trabalho/Organização. Nesta mesma época, nos Estados Unidos estavam sendo realizadas pesquisas que visavam a modificação nas linhas de

montagem para tornar a vida dos operários no trabalho mais agradável e satisfatória (Rocha et al., 2019). A relação do homem com o trabalho pode impactar diretamente em sua qualidade de vida e condição de saúde (Camargo et al, 2019).

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) deriva do conceito inicial de qualidade de vida, sendo expressa por meio das representações globais (contexto organizacional) e específicas (situações de trabalho) que os trabalhadores constroem, indicando o predomínio de experiências de bem-estar no trabalho, de reconhecimentos institucional e coletivo, de possibilidade de crescimento profissional e de respeito às características individuais. A atenção à QVT aparece com a possibilidade de reduzir o mal-estar organizacional, resultando em repercussões positivas para a saúde dos trabalhadores. A atenção à QVT precisa ser entendida como um campo para a promoção da saúde. A QVT visa impactar positivamente no bem-estar dos profissionais, resultando em uma vida mais saudável (Camargo et al., 2019).

Pensando em formas de proporcionar mais leveza no desenvolvimento do trabalho, aumento da motivação, com conseqüente melhora na saúde do trabalhador, as PICs podem agir de forma preventiva ou terapêutica, de acordo com a necessidade de cada indivíduo. As PICs representam uma perspectiva ampliada sobre o ser humano e o universo que o rodeia, que compreende a integridade da relação entre saúde e doença, considera temas à escala global e ainda valoriza a sua individualidade (Aguilar, Kanan, & Masiero 2019).

Em 1986, a 8ª Conferência de Saúde aprovou a utilização de práticas integradas complementares em seu relatório final, enfatizando a importância da escolha democrática dos usuários dos serviços de saúde quanto às opções de tratamento. PNPIC foi originalmente criado para fornecer: Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterápicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (Mendes et al, 2019).

Posteriormente, em 2017, de acordo com o Decreto nº 849 de 27 de março, foram fornecidos 14 PICs: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à PNPIC (Mendes et al., 2019). A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) pode ser quantificada como sendo a satisfação e o bem-estar do profissional durante a execução de sua tarefa (Carvalho et al., 2017).

Observou-se que os princípios de QVT e os das PICs tem um ponto em comum, pois a medicina holística proporciona ao homem um estado de integração entre os elementos do corpo, da mente e do espírito, promovendo o bem-estar. Enquanto as PICs são “técnicas que visam à assistência de saúde ao indivíduo, seja na prevenção, seja no tratamento, considerando-o como um todo - corpo/mente/espírito - e não como um conjunto de órgãos ou partes isoladas” (Rocha et al., 2019).

Há pesquisas que apontam que a procura das PICs, se dá pela busca pessoal por alternativas que aliviem as suas dores, que sejam mais baratas e com menos efeitos colaterais, pela promoção da saúde e prevenção da doença, por ser benéfica também para o emocional e espiritual, pelo fato de a efetividade da medicina convencional ser indeterminada ou porque os recursos tradicionais esgotaram para determinada condição patológica. Outro fator determinante é a procura pelo olhar holístico, que não está presente na medicina tradicional, uma vez que se tornou fragmentada pelas especializações. Isso pode ser constatado pela crescente busca por profissionais com formação em terapias complementares (Rocha et al., 2019).

Após pesquisar a relação entre a QVT e as PICs, os autores chegaram à seguinte conclusão: Devido à natureza dos serviços prestados pela enfermagem, a sua qualidade e eficácia tem um impacto decisivo na saúde, melhora e conforto dos pacientes. A literatura sugere que as organizações cobram maior produtividade, mas não possibilitam as condições de trabalho sem prejuízo à saúde dos enfermeiros causando assim, a redução da QVT, sofrimento psíquico, além sentimento de impotência e vazio. Nesse contexto a QVT e a humanização vêm resgatar a autoestima do trabalhador através dos seus princípios, que são partilhados também pelas Práticas Integrativas e Complementares: saúde integrada ao bem estar físico, mental, social e espiritual (Bracarense, 2014).

Podemos então, de acordo com os textos apresentados, perceber que as PICs podem auxiliar numa melhora do quadro da QVT de enfermeiros por conta da sua ação com a redução da tensão, da ansiedade, do estresse, das cargas negativas e o proporcionar do bem estar, o relaxamento e o reequilíbrio energético do corpo como um todo. Podendo ainda, servir de instrumento para a gestão dos fatores de risco sociopsicológicos que podem afetar o trabalhador refletindo-se no bem-estar. Deve-se então, incentivar a implementação dessas práticas voltadas à melhoria da QVT dos profissionais de enfermagem. Durante a pesquisa observou-se que os enfermeiros se mostram receptivos a essas terapias, o que facilita a sua implementação e aceitação (Bracarense, 2014).

Algumas PICs são de fácil realização no cotidiano hospitalar, seja através de um profissional especializado parte de uma equipe multiprofissional realizando as terapias, ou até mesmo palestras sobre à auto aplicação. Como exemplos dessas práticas têm-se as Terapias físicas (shiatsu, massagens, do-in) e as Terapias mentais e espirituais (meditação, relaxamento psic muscular, toque terapêutico, visualização e Reik). Para tanto necessita-se somente de um espaço, uma sala, um ambiente propício ao relaxamento. Perante a literatura analisada, é evidente a necessidade de se implementar a disciplina ou o conteúdo sobre as práticas integrativas e complementares. Procurando-se intensificar e oficializar as discussões sobre o tema em instituições de ensino de enfermagem, como parte do currículo básico do enfermeiro. E principalmente, deve-se ter maior incentivo a produções científicas voltadas a este tema, para que se possa disseminar, sistematizar e legitimar o conhecimento (Marques, 2020).

4. Considerações Finais

De acordo com a presente pesquisa foi possível perceber a relevância das PICs na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na QVT. O ser humano é complexo, formado por suas relações internas e externas, a forma como se percebe no ambiente que o cerca e a forma como se conecta ao mundo e as pessoas ao seu redor. As PICs trabalham o autocuidado e trazem novas percepções, permitindo ao indivíduo ter um novo olhar, ampliar a visão do mundo e melhorar a qualidade de vida de seus praticantes.

Deste modo podemos inferir que as PICs são benéficas quando implantadas no serviço de saúde, de modo particular na APS, sendo impactante tanto na saúde do profissional de enfermagem, que pode atuar como facilitador ou participante, quanto para o usuário que pratica e usufrui dos benefícios delas. Deste modo é viável aumentar a oferta das práticas na APS, sendo possível que esta impacte positivamente na QVT destes profissionais.

Referências

- Aguiar, J., Kanan, L. A., & Masiero, A. V. (2019). Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde em Debate*, 43(123), 1205-1218.
- Bracarense, C. F. (2014). *Qualidade de vida no trabalho: discurso dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.
- Camargo, S. F., Almino, R. H. S. C., Diógenes, M. P., Oliveira Neto, J. P., Silva, I. D. S., Medeiros, L. C., & Camargo, J. D. A. S. (2021). Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1467-1476.
- Camargo, S. F., Almino, R. H. S. C., Diógenes, M. P., Oliveira Neto, J. P., Silva, I. D. S., Medeiros, L. C., & Camargo, J. D. A. S. (2021). Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1467-1476.
- Carvalho, D. P.; Rocha, L. P.; Barlem, J. G. T.; Dias, J. S.; Schallenberger, C. D. (2017). Cargas De Trabalho E A Saúde Do Trabalhador De Enfermagem: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 22(1), 1-11.
- Dalmolin, I. S., & Heidemann, I. T. S. B. (2020). Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3277.
- Felli, V. E. A. (2012). Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enfermagem em Foco*, 3(4), 178-181.

Galvão, M. C. B., Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 57-73.

Marques, J. V. (2020). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: um olhar sobre a formação profissional* (Dissertação de mestrado). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Mendes, D. S. Moraes, F. S., Lima, G. O., Silva, P. R., Cunha, T. A., Crossetti, M. G. O., & Riegel, F. (2019). Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health Npeps*, 4(1), 302-318.

Ministério da Saúde. (2021). O que é a atenção primária? <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>

O

liveira Junior, A. R. D., Santos, E. O., Pinto, V. S., & Santos, C. M. F. D. (2014). Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador: um enfoque na prevenção. *Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública*, 1-21.

Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

Ramos, E. S. P., Cypriano, R. G., Machado, J. D. A., Calado, M. F., & Tanji, M. M. (2021). O Conhecimento das práticas integrativas e complementares por profissionais de saúde. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 28.

Rocha, A. N., Novais, A. M., de Souza, M. M., Odete, M., Leite, C., da Silva, L. P. N., & Costa, M. S. (2019). Práticas integrativas e qualidade de vida no trabalho: Inter-relações no Cotidiano da Enfermagem. Estado de Goiás, 1-13.